

Programa de iniciação científica e formação de professores: percurso histórico e contributos

Márcia Maria Carvalho Lopesⁱ 

Secretaria Municipal de Educação-SME, Fortaleza, CE, Brasil

Talita Moreira do Nascimentoⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O texto apresenta balanço preliminar dos estudos sobre o tema da relação entre iniciação científica e formação docente, considerando artigos, teses, dissertações e livros recentes. Além de situar historicamente o tema, objetiva compreender os impactos dos programas de iniciação científica para a formação de professores. O exame, de natureza teórica, explicita como os programas de iniciação científica adentraram no Brasil e nas universidades, discutindo como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) repercute sobre o desenvolvimento do graduando de licenciatura participante dessa iniciativa, sobretudo em sua futura atuação docente.

Palavras-chave: Iniciação Científica. Formação Docente. Discente.

Scientific initiation program and teachers' training: historical path and contributions.

Abstract

The text presents preliminary balance of studies about the subject matter of relationship between scientific initiation and teacher training, considering articles, theses, dissertations and recent books. In addition to historically situating, it aims to understand the impacts of scientific initiation programs for teachers' training. The exam, of a theoretical nature, explains how scientific initiation programs entered Brazil and universities, discussing how the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program (PIBIC) affects the development of undergraduate students of licence participating in this initiative, especially in their future teaching activities.

Keywords: Scientific Initiation. Teacher Training. Student.

1 Introdução

Este trabalho apresenta balanço preliminar dos estudos sobre a relação entre iniciação científica (IC) e formação docente, mais precisamente, as Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na graduação. A análise visou não somente os avanços, retrocessos e a continuidade da formação de professores, mas também

compreender a importância indissociável desta para a constituição do profissional docente.

As proposições de inclusão da pesquisa nos cursos de formação ocorreram, no Brasil, desde a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq em 1951, “embora já existisse na prática e de forma incipiente a atividade de pesquisa com alunos ajudantes nos anos de 1940 e 1950” (BARIANI, 1998). No ano de 1988, o CNPq criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), um instrumento adicional de incentivo à pesquisa nas instituições de nível superior, pelo quais bolsas de IC passaram a ser concedidas e administradas. Desde então inúmeros discentes de graduação, especialmente dos cursos de licenciatura, puderam contar com estímulo e incremento importantes na qualidade de sua formação profissional.

O respaldo para financiamento das atividades de IC encontra-se na Lei da Reforma Universitária de 1968 (Art. 2º, da Lei n. 5.540, de 28/11/1968), que determinou o princípio da “indissociabilidade ensino-pesquisa” como “norma disciplinadora do ensino superior” (MALDONADO, 1998). Este princípio, mais tarde, com a redemocratização no país, foi incorporado na Constituição de 1988 e, posteriormente, na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 20/12/1996).

Dados relativos a investimentos na pesquisa científica revelam que nos anos 2000, a política de investimento na pesquisa tornou-se uma das prioridades, observou-se um crescimento significativo no número de bolsas, a partir de 2006, analisado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MTC)¹, com política semelhante em 2013. Na época, a cultura de investimentos em ciência parecia estar se consolidando. Porém, a partir de 2014, dá-se início à crise que se estende até os dias de hoje. O orçamento da pesquisa científica passou a sofrer cortes constantes durante os anos seguintes, perdurando até os dias de hoje.

¹ Sobre os investimentos à pesquisa científica. Disponível em: <http://www.abc.org.br/2019/04/08/o-desmonte-da-ciencia-brasileira>

É ante esse contexto de contingenciamento, bem como da importância da formação em pesquisa viabilizada pelo Programa de Iniciação Científica para a formação docente, que as reflexões desse escrito orbitam tendo em vista o seguinte questionamento: Quais os possíveis impactos do PIBIC na constituição docente?

O tema ainda conta com reduzida visibilidade no debate educacional, pois são poucos trabalhos que abordam a temática da formação docente e o Programa de Bolsas de Iniciação Científica. A relevância do presente estudo decorre justamente da necessidade de ampliação desse debate. A análise encontra-se em andamento, devendo ser expandida com levantamento de dados a partir da percepção dos estudantes de graduação, por hora, nos detemos em situar brevemente o contexto histórico em que o PIBIC surge e sua relação com a formação de professores.

3

2 Metodologia

A pesquisa encontra esteio na abordagem qualitativa de pesquisa, caracterizando-se uma análise bibliográfica que consiste em trabalhos publicados com relevância para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa realizada. Buscou-se artigos científicos em plataformas públicas – o Scielo e a Capes – dissertações, teses e livros que abordam o tema, tendo como referência autores que têm contribuído com o assunto: Bariani (1998), Cabrero (2007), Melo e Lyra (2020), Bernardi (2003) e outros.

Inicialmente buscou-se através dos descritores "Iniciação Científica" AND "Formação Docente" em algumas plataformas, como Scielo, no entanto não obteve resultados. Posteriormente, ao buscar na base de dados da Capes dissertações com os mesmos descritores pode-se visualizar trabalhos que abordam a temática com delimitação de 5 anos, havendo um total de 10 produções. Os critérios de inclusão para serem fontes da pesquisa foram os relacionados à aproximação da pesquisa científica com a docência, e os de exclusão aos que não abordavam tal relação. Continuando a busca em outras bases de dados, como o Google Acadêmico, é que se teve as primeiras aproximações com o tema abordado.

3 Resultados e Discussão

4 A iniciação científica é uma experiência que busca complementar o conhecimento e combater o senso comum que, frequentemente, reproduz preconceitos e verdades inexatas. Tendo em vista que, a atividade de pesquisa exige que o sujeito utilize o método científico a fim de validar seus resultados.

A pesquisa de acordo com Melo e Lyra (2020, p. 134) é: “parte fundamental e natural do processo de aquisição de conhecimento, é impossível dissociá-la do ensino, pois ela é base de todo saber construído e parte integral da formação acadêmica.” Dessa forma, o ensino juntamente a pesquisa pode direcionar a uma prática docente mais ampla, sendo bastante relevante a inserção dos estudantes de graduação nos programas de Iniciação Científica.

Entender a pesquisa e a formação e sua indissociabilidade é saber que a dicotomia criada historicamente no ensino superior brasileiro não faz sentido, pois ambas necessitam da outra. Com essa perspectiva, a criação da IC nas universidades surgiu como uma das possibilidades de aproximar e fortalecer as relações entre ensino e pesquisa, teoria e prática, graduação e pós-graduação (BERNARDI, 2003). Essa integração entre ensino e pesquisa promovida pela IC é efetiva, pois permite a:

[...] construção de uma via de mão dupla entre ensino e pesquisa, vai além de estabelecer entre eles uma relação de interdependência: também aporta um novo significado ao ensino de graduação, ao visualizar a sala de aula como mais um espaço de construção do conhecimento (Breglia, 2002, p. 64).

De acordo com Bridi (2004) as Bolsas de IC representam um excelente instrumento educativo que caminha entre a pesquisa e o ensino. Compreende-se, por hora que, na maioria das vezes, o primeiro contato do estudante com a pesquisa científica é no curso da graduação e com isso não basta só as disciplinas, mas é necessário mais Políticas Públicas que fomentem a iniciação científica para que mais estudantes, se possível todos, tenham a vivência com a IC que os possibilite

entender a importância do saber científico e como isso influencia na sua constituição docente, posteriormente, na prática em sala de aula e na transformação social do país.

4 Considerações Finais

5

De acordo com Cabrero (2007) podemos reafirmar que o programa de Iniciação científica é um fator que diferencia o percurso do graduando, pois durante os resultados se constatou como os discentes desenvolvem o pensamento crítico, a autonomia, a criatividade, a maturidade e a responsabilidade que são adquiridas durante esse processo.

Compreende-se, portanto, que os impactos do PIBIC na formação docente podem ser vastos, mas tem caráter principal em complementar a formação com intuito de contribuir com o professor pesquisador, estimulando a criticidade, desenvolver pesquisas que estimulem o desenvolvimento no país e na área da educação. Assim como também facilitar a relação entre teoria e prática.

Nesse sentido, tornam-se protagonistas na condução de suas formações. Diante dos desafios e limites identificados, fazem-se necessárias ações contundentes que proporcionem investimentos na ciência e mais distribuições de bolsa de Iniciação Científica. Bem como é fundamental a responsabilidade por parte dos órgãos governamentais em disponibilizar os recursos adequados à materialização do programa.

Referências

CABRERO, R. C. **Formação de pesquisadores na UFSCar e na área de educação especial: impactos do programa de iniciação científica do CNPq. 2007.** Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2830/TeseRCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BARIANI, I. C. D. **Estilos cognitivos de universitários e iniciação científica.** Campinas. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade

Estadual de Campinas, São Paulo, 1998. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253051/1/Bariani_IsabelCristinaDib_D.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021

BERNARDI, M. M. A Importância da iniciação científica e perspectivas de atuação profissional. **Biológico**, São Paulo, v.65, n.1/2, p.101, jan./dez.2003. Disponível em: http://www.biologico.sp.gov.br/uploads/docs/bio/v65_1_2/bernardi.pdf. Acesso em 02 jul.2021.

6

BRASIL. Lei no 9.394, de 27 de Dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário oficial da República Federativa do Brasil. Congresso Nacional. Brasília, DF, 1996.**

BRIDI, J. C. A. **A iniciação científica na formação do universitário**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253212>. Acesso em 02 jul.2021.

BREGLIA, V. L. A. **A Formação na graduação: contribuições, impactos e repercussões do PIBIC**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MALDONADO, L. A. **Iniciação científica na graduação em nutrição**: autonomia do pensar e do fazer na visão dos pesquisadores/orientadores. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MELO, N; LYRA, K.A. P. A importância do PIBID e do PIBIC: uma reflexão sobre programas de formação docente. **CESUMAR**- jan./jun. 2020, v. 22, n. 1. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/7987>. Acesso em 02 jul.2021.

ⁱ **Márcia Maria Carvalho Lopes**, ORCID: <http://Orcid.org/0000-0001-5483-9512>

Secretaria Municipal de Educação-SME

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Participou do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) a qual foi bolsista da CAPES e Iniciação Científica (PIBIC) bolsista da FUNCAP também. Atualmente, Professora substituta da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Contribuição de autoria: Autora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8675579862342657>

E-mail: marciacarvalho1789@gmail.com

ⁱⁱ **Talita Moreira do Nascimento**, ORCID: <http://Orcid.org/0000-0003-1625-9108>

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2019). Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, vinculada ao grupo de pesquisa em Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS).

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-7, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

Contribuição de autoria: Coautora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2638635934203763>

E-mail: talita.moreira@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

LOPES, Márcia Maria Carvalho; NACIMENTO, Talita Moreira do. Programa de iniciação científica e formação de professores: percurso histórico e contributos. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-7, 2021.